

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JANAÍNA PEREIRA DA ROCHA TEIXEIRA

**O LUGAR DA AFETIVIDADE NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

PICOS-PI

2017

JANAÍNA PEREIRA DA ROCHA TEIXEIRA

**O LUGAR DA AFETIVIDADE NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, Campus
Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito final
para conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins
De Carvalho

PICOS-PI

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

T2661 Teixeira, Janaína Pereira da Rocha.

O lugar da afetividade nos processos de ensino e de aprendizagem na educação infantil/ Janaína Pereira da Rocha Teixeira.– 2017.

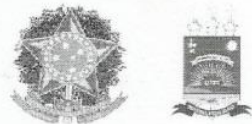
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (45 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador (A): Prof.^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho

1. Afetividade. 2. Ensino Aprendizagem.
3. Educação Infantil. I. Título.

CDD 370.15



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARRÓS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos quatro (04) dias do mês de dezembro de 2017, às 15h30, na sala 823, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **Janaína Pereira da Rocha Teixeira** sob o título “O lugar da afetividade nos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil”.

Banca constituída pelos (as) professores (as):

Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho	Orientadora
Dr. ^a Maria César de Sousa	Examinadora
Esp. Francisca Rhejanne Moura do Vale	Examinadora

Deliberou pela aprovação do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 9,0.

Picos (PI) 04 de dezembro de 2017.

Orientadora: Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho.

Examinadora: Maria Cesar de Sousa

Examinadora: Francisca Rhejanne Moura do Vale

Ao meu Deus, o ser que rege sempre a minha vida e está presente nos mínimos detalhes, dono dos meus dias. Sem ele nada sou e nem aqui eu estaria!

“O temor do senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina”. (Provérbios 1:7)

AGRADECIMENTOS

O sentimento que me define nesse momento é gratidão. Ao olhar para trás, posso ver quantas barreiras consegui vencer, quantos obstáculos, as dores que suportei, mas, o bom de tudo é a sensação de que consegui chegar ao final. Se o caminho fosse fácil talvez não valorizasse tanto o dia de hoje.

Houve momentos de loucura em que o desejo era chutar o pau da barraca (risos), no entanto Deus colocou pessoas no meu caminho que são altamente culpadas pela minha chegada até aqui. Não tenho palavras suficientes e nem mesmo como demonstrar o quanto sou graciada por conhecer essa pessoa maravilhosa que foi a minha orientadora. Sempre pronta a me ouvir e me suportar mesmo quando eu não queria mais continuar, mas suas palavras sempre me colocavam pra cima e me faziam enxergar o meu potencial. Obrigada mesmo por toda contribuição nesse processo, um sonho começa quando encontramos um professor que aposta na gente, que acredita no seu aluno.

Meu querido namorado, a distancia nos impede o contato físico, no entanto, ele foi a pessoa mais presente nesta empreitada. Jamais me deixou desistir, me entendia nos momentos de ausência, de estresse, como pode um ser humano do coração tão lindo? Obrigada por toda demonstração de amor e cuidado, minha vitória é nossa meu amor.

Minha família, a minha base, minha estrutura não suporta falar em vocês e não chorar, sim, pois o amor que sinto por vocês é tão intenso que nem consigo descrever, falo e repito, dou a vida por vocês! Quem diria? A filha da doméstica e do empregado está concluindo uma graduação. E vou logo avisando, não iremos parar por aqui! Foram anos difíceis, tive que trabalhar e estudar, conciliar meus problemas familiares com trabalho e estudo, quase fiquei louca, mas conseguimos. Dedico, em especial, essa minha conquista ao meu irmão José Airton, eu acredito em você e creio na sua restauração, você é o melhor irmão do mundo e eu te amo infinitamente. Minha irmã Jane Cleya, a guerreira da família, como foi doloroso te ver tão doentinha e o câncer sugando as suas forças, mas mesmo assim você me fortalecia, que estranho né? Era você que me dava animo e fortalecia minha fé, meu maior exemplo de vida, me ensinou a passar pelas lutas sempre confiando em Deus. Pai e mãe, obrigado por serem os melhores pais, por tudo que me ensinaram, tudo que tenho me tornado devo a vocês. Juliana, a minha caçula, sempre disposta a ajudar em tudo, obrigada.

Nessa trajetória, tive o prazer de conhecer profissionais que contribuíram demais e em mim, deixaram marcas boas e positivas, que sei que durará para sempre. Entre eles, tenho o imenso prazer em mencionar de maneira especial as queridas professoras, Renata, Cristiana, Rejhanne, Giselda, Dolores e Maria César, não tenho palavras suficientes para agradecê-las e

nem adjetivos que cheguem ao nível que vocês merecem. Mas saibam que aonde eu for levarei seus ensinamentos e lembrarei sempre com carinho de cada momento compartilhado, meu sonho está se concretizando e devo grande parte a vocês que acreditaram em mim e sempre despertaram a minha curiosidade na busca pelo saber.

Lógico que não poderia esquecer as “Malévolas”, sabe aquele grupo de amigas totalmente diferentes, mas que se entendem? E acima de tudo ama e se importa. Geísa, Reidilaura, Talya, Viviane, Raiane e Sandra, o curso não seria o mesmo se não tivesse encontrado vocês, quantos momentos de alegria vocês me proporcionaram, obrigada pela parceria de sempre. E aos colegas de turma, agradeço por todos esses anos de convivência, em especial quero citar a Inês e Luciana, obrigada por toda contribuição, lendo meu trabalho, clareando minhas ideias, e mesmo com o trabalho de vocês e tantos outros afazeres sempre tiravam um tempinho para me ouvir.

É justamente por isso que falo sempre, nossa vida é guiada por um ser que sabe das nossas necessidades, e sempre nos envia socorro nos momentos que mais precisamos, a ele toda minha gratidão. Deus tem seus desígnios que vão além do que a mente humana pode imaginar. Um dia ouvi uma música da cantora que marcou a minha vida e sempre a escutava quando sentia minhas forças esvaindo. “A vida é feita de esperanças e motivos pra sonhar e conquistar; e motivos pra sorrir e chorar; pra perder e pra ganhar; o que seria de um vencedor sem suas guerras pra lutar?” (Kemilly Santos).

Se você tem um sonho, acredite nele e corra atrás, aproveite e convida o Criador para fazer parte dele, aí tudo se tornará possível, afinal, tudo podemos naquele que nos fortalece. (Filipenses 4.13- Bíblia Sagrada)

*O educador educa a dor da falta,
cognitiva e afetiva, para a construção do
prazer. É da falta que nasce o desejo.
Educa a aflição da tensão da angústia
de desejar. Educa a fome de desejo.*

(Madalena Freire)

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso tem a curiosidade epistemológica: como a afetividade pode contribuir nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? A pesquisa teve como objetivo geral verificar como a afetividade pode contribuir nos processos de ensino e aprendizagem na educação infantil e objetivos específicos foram: caracterizar a educação afetiva, identificar como a afetividade pode influenciar no desenvolvimento da criança e analisar se o ambiente escolar é propício ao exercício da afetividade. No percurso metodológico, o estudo se configurou em uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Como aporte teórico utilizou: Vygotsky (1998), Wallon (1975), Paulo Freire (1996), Piaget (1982), Antunes (2006), Chalita (2001), dentre outros. A partir dos dados coletados foi possível evidenciar que os professores conhecem a importância da afetividade nos processos de ensino e aprendizagem, no entanto ainda apresenta carências nas estratégias estabelecidas, pois os problemas da família têm chegado à escola e afetado a relação, e bem sabemos que não existe ensino-aprendizagem sem a conexão família escola.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work of conclusion of course has the epistemological curiosity: how the affectivity can contribute in the processes of teaching and learning in the Infantile Education? The general objective of the research was to verify how affectivity can contribute to the processes of teaching and learning in children's education and specific objectives were: characterize affective education, identify how affectivity can influence the development of the child and analyze if the school environment is conducive to exercise of affectivity. In the methodological course, the study was configured in a qualitative research, of bibliographic and descriptive character, using as instrument of data collection the semi-structured interview. As a theoretical contribution he used: Vygotsky (1998), Wallon (1975), Paulo Freire (1996), Piaget (1982), Antunes (2006), Chalita (2001), among others. Based on the collected data, it was possible to show that the teachers know the importance of affectivity in the teaching and learning processes, however, there are still deficiencies in the established strategies, since the problems of the family have arrived at school and affected the relation, there is no teaching-learning without the connection family school.

Keywords: Affectivity. Teaching-Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. EDUCAÇÃO AFETIVA: CONCEITO E IMPORTANCIA NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
1.1. O que é afetividade?	14
1.2. Teorias do desenvolvimento de Piaget, Vygotsky e Wallon.	16
1.3. A escola e o afeto	19
1.4. A relevância da afetividade ensino e aprendizagem	21
1.5. Contribuições da família	23
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
2.1. Natureza da pesquisa	26
2.2. Sujeitos da pesquisa	27
2.3. Instrumentos De Coleta De Dados	27
2.4. Análise dos dados	29
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS A PARTIR DAS RESPOSTAS DOS SUJEITOS DA PESQUISA	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	41

INTRODUÇÃO

É fato que a educação vem passando por diversas transformações e muito se tem debatido sobre as práticas educativas de ensino. O contexto escolar brasileiro sempre foi algo desafiador, numa época de crises, tragédias, separações, inversões de valores como a que estamos vivenciando, se faz necessário grandes mudanças nas práticas pedagógicas de ensino. Tudo que acontece fora da escola reflete na sala de aula e o que fazer, quando nos encontramos com crianças tímidas, retraídas, algumas cheias de complexos, com dificuldades no aprendizado? A luz do século XXI, as crianças estão chegando à escola como se fosse um local de refúgio, totalmente carentes de afeto, pois são advindos de lares desorganizados, pais ausentes, algumas vítimas de violência entre tantos outros fatores sociais e econômicos que afetam o emocional dos pequenos. Surgem então, os desafios de transformar o espaço escolar técnico e racional, focado apenas na ideia de aprender associada à aquisição de conhecimento, em um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança, enfatizando ideias humanistas que valorizem desde cedo à importância das relações afetivas.

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. (...) O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação; pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades (SOUZA, 1970, p.10-11).

Pode parecer fácil falar de afetividade, ao ouvirmos esse termo, muitos direcionam as manifestações de carinho, enquanto o dicionário Aurélio distingue como “conjunto de fenômenos psíquicos que são experimentados e vivenciados na forma de emoções e de sentimentos”. Embora delimitem, ao olhar pela perspectiva educacional uma gama de significados podem surgir. Grandes estudiosos atribuíram a afetividade como fator indispensável na evolução da criança, dentre eles, podemos destacar Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon. No entanto, destacou-se o educador francês, Wallon, que defendeu o fato de que a vida psíquica é formada por três dimensões, sendo elas: motora, afetiva e cognitiva, que coexistem e atuam de forma integrada, dessa forma a criança não pode ser vista de forma fragmentada. Conforme as diretrizes de formação de professores (Brasil, 1999), a educação considerada de “qualidade” deve desenvolver, nos aprendizes, diferentes capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas,

estéticas, de inserção social e relação interpessoal. Para tanto, se faz necessário apresentar a educação afetiva, esta que deveria ser a preocupação dos educadores, tem ainda forte resistência pelos mesmos.

A presente pesquisa tem como abordagem a afetividade nos processos de ensino e aprendizagem. A proximidade com essa temática se deu a partir de nossas experiências como professora de educação infantil, considerando nossa preocupação com o ensino de qualidade. Essa inquietação tomou forma e passou a compor nossas reflexões acerca de como se dá o processo de ensino e aprendizagem, dando valor a educação afetiva. O amor pela educação infantil, fez com que firmasse o tema deste trabalho de conclusão de curso (TCC), pois acredito no poder que a educação exerce sobre o ser em formação e mais ainda quando valorizamos os sentimentos. Entre tantas experiências, o último estágio supervisionado em uma escola da rede pública de ensino, mostrou-me que é na Educação Infantil que está firmada minha identidade, melhor que alguém nos marcar, é ter a certeza que contribuimos para o desenvolvimento de uma criança e deixamos boas marcas. Das experiências de estágio, jamais esquecerei aquela turminha de 5º ano me pedindo pra ficar, enquanto um aluno proferiu as palavras que me motivarão quanto professora: “tia, obrigado pelo tempo que passou com a gente, a senhora me ensinou muito mais que conteúdos”, isso em lágrimas.

Diante dessa certeza, elaboramos esta investigação que versa sobre o lugar da afetividade nos processos de ensino e aprendizagem, apreciando o campo da educação infantil. Considerando nosso interesse, lançamos a questão norteadora: De que maneira a afetividade acontece na relação professor/aluno e como esta pode influenciar nos processos de ensino e aprendizagem estabelecendo vínculos adequados a fim de promover uma aprendizagem significativa para as crianças?

Julga-se ser pertinente a grande contribuição desse trabalho para a academia e para a sociedade, pois a escola ainda insiste em manter os métodos tradicionalistas, fechando-se para as transformações que vem ocorrendo ao longo dos anos, logo se faz necessário, educadores que revejam suas práticas, com acesso a informações, e que de fato essas informações provoquem novas práticas de ensino, vendo a afetividade como aliada no processo de ensino e aprendizagem. Pois a relação direta do afeto com a socialização da criança tem muito a acrescentar em seu desenvolvimento total.

Nossa investigação teve como objetivo geral: Verificar como a afetividade pode contribuir nos processos de ensino e aprendizagem na educação infantil, e os objetivos específicos foram: Caracterizar a educação afetiva; identificar como a afetividade pode influenciar no desenvolvimento da criança e analisar se o ambiente escolar é propício ao exercício da afetividade.

Para delineamento desta investigação, nos pautamos na abordagem qualitativa, alcançada com a realização de entrevistas em uma pesquisa de campo. Optamos pela análise de dados, cuja finalidade centra-se no aprofundamento do tema em questão e discussão sobre os dados obtidos a partir do questionário aplicado.

Os pressupostos teóricos que fundamentam o presente trabalho são postulados nas obras de Vygotsky, Wallon, Paulo Freire, Celso Antunes, Gabriel Chalita, dentre outros.

Diante do exposto e para a elucidação, o trabalho encontra-se organizado da seguinte forma: capítulo 1 fará uma revisão de literatura disponível sobre o tema proposto, conceituando e caracterizando a afetividade e apresentará autores que abordam a temática. No capítulo dois descreveremos os procedimentos metodológicos adotados. No capítulo três faremos uma apresentação, análise e discussão dos dados obtidos por meio do instrumento de pesquisa escolhido e aplicado aos professores escolhidos e por fim as considerações finais acerca do referido trabalho investigativo, que não visa apresentar ideias definitivas, mas que seja uma abertura para novas linhas de pensamento, resultando em novos estudos.

CAPITULO 1: EDUCAÇÃO AFETIVA: CONCEITO E IMPORTÂNCIA NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade vai muito além de abraços e beijinhos como muitos educadores pensam ser, pois não se baseia apenas em sentimentos e emoções. Sua importância se dá ao passo em que ela influi tanto no desenvolvimento da personalidade quanto a aprendizagem da criança, pois é a maneira como os pequenos são tratados no espaço escolar que vai determinar as atitudes de afeto ou não, que por sua vez influenciarão positiva ou negativamente no desempenho e formação pessoal.

Para discutir a temática em questão, este capítulo foi organizado em tópicos e sub tópicos a fim de sistematizar a discussão, os quais são apresentados a seguir.

1.1 O que é afetividade?

Etimologicamente falando, o termo afeição vem da expressão afeto, o qual é representado por um apego a alguma coisa ou alguém, que acaba gerando carinho, confiança, podendo ser então classificado como um sentimento que acaba gerando autoestima, motivação, confiança. Por isso, torna-se indispensável no convívio humano, pois,

A origem biológica da afetividade, como se percebe, destaca a significação do cuidar. O amor entre as pessoas surgiu porque sua fragilidade inspirava e requeria cuidados, e a forma como esse cuidar se manifesta é sempre acompanhada da impressão de dor ou de prazer, de agrado ou de desagradado, de alegria ou de tristeza. Percebe-se, portanto, que a afetividade é uma dinâmica relacional que se inicia a partir do momento em que um sujeito se liga a outro por amor, e essa ligação embute outro sentimento não menos complexo e profundo que é o medo da perda (ANTUNES, 2006, p. 5-6).

Vê-se, portanto, pelo exposto acima que as relações afetivas saudáveis, dependem do amor, este sendo o ingrediente principal, pois é ele que aproxima as pessoas uma das outras. A afetividade refere-se ainda ao domínio das emoções, de seus sentimentos, de experiências e principalmente a capacidade de entrar em contato com diferentes tipos de pessoas.

Dantas (1990, p.10) descreve a afetividade: “afetividade designa [...] os processos psíquicos que acompanham as manifestações orgânicas da emoção. A afetividade pode bem ser conceituada como uma das formas de amor”. Desta maneira

podemos ligar o afeto com as relações sociais, enquanto Engelmann (1978, p.130 e 131), diz que:

[...] parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...).São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo.

Por muito tempo, o termo afeto, foi pauta de reflexões de muitos filósofos, que posteriormente foi adotado pelas teorias psicológicas, estas que sempre estudaram separadamente os processos cognitivos e afetivos. Como consequência, temos essa ideia sendo propagada entre os educadores que dividem as crianças ao meio. Vale avultar que tal pratica faz com que a práxis pedagógica seja fria, desprovida de sentimentos e pautada tão somente no ensino sistemático.

Henri Wallon diz que a afetividade refere-se à capacidade, a disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis. Diante dos estudos realizados, os autores Piaget, Vygotsky e Wallon apresentam alguns pontos em comuns, em pensar que, a relação à constituição humana é, em especial, à questão da afetividade, pois os mesmos afirmam que a relação entre afetividade e inteligência é fundamental para o processo de desenvolvimento humano.

Nos dias atuais pode-se perceber que a afetividade está sendo esquecida, e que poucas vezes faz parte do cotidiano escolar. Por isso, não é difícil se deparar com problemas de indisciplina, atitudes agressivas em sala de aula e alunos com dificuldade para se concentrar e aprender, levando em conta que muitos destes alunos trazem consigo um histórico familiar difícil. Visto que, os pais, em muitos casos, não têm tempo e vontade de transmitir para os filhos a importância das relações humanas, bem como afeto e amor.

Por traz de um aluno rebelde e agressivo, com dificuldades no que tange os processos de ensino aprendizagem há, na maioria dos casos, uma família que necessita ser sentida e, sobretudo construída. Portanto, é através da afetividade que nos identificamos e nos relacionamos com outras pessoas. Por isso, uma criança carente de afeição tende a encontrar dificuldades para se entrosar e se relacionar com as demais, e que acaba impedindo-a de participar adequadamente do processo de ensino aprendizagem.

1.2 Teorias do desenvolvimento de Piaget, Vygotsky e Wallon

A psicologia tem papel fundamental na educação e através da mesma busca-se solucionar e compreender os processos educativos, para isso, essa pesquisa buscou embasamento nas teorias do desenvolvimento cognitivo e afetivo de grandes célebres da psicologia.

Para melhor compreensão da relação estabelecida entre afetividade e o desenvolvimento, retomaremos os conceitos destes autores.

Na teoria de Piaget, ele considera o desenvolvimento intelectual em dois fatores, cognitivo e afetivo. O segundo diz respeito aos sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções. O afeto se desenvolve no mesmo sentido que a cognição, dessa forma, não tem como falar apenas de comportamentos afetivos ou cognitivos, ambos estão estritamente ligados:

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura. PIAGET (1971, p.271)

Piaget (1982), ainda afirma que, os conceitos de assimilação consistem na tentativa do indivíduo em solucionar uma determinada situação a partir da estrutura cognitiva já existente. Ainda que, o processo de assimilação representa uma tentativa de integração de aspectos, experiências aos esquemas previamente estruturados. Ao entrar em contato com o objeto do conhecimento, o indivíduo busca retirar dele as informações que lhe interessam deixando outras que não lhe são tão importante, visando atingir um equilíbrio.

O desenvolvimento é caracterizado por um processo de sucessivo equilíbrio. O desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento orgânico; como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio. (PIAGET, 1974, p.13)

Segundo Piaget (1982), os estágios e períodos do desenvolvimento infantil caracterizam as diferentes maneiras do indivíduo interagir com a realidade, de organizar seus conhecimentos. Ele ainda declara que o indivíduo não é um ser social ao nascer, mas a partir do contato com o outro, torna-se social progressivamente. Por meio dessas relações sociais é que são estabelecidas as relações de afeto.

Conforme Piaget (1971) entende que o desenvolvimento social que age sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Porém, o conhecimento social é constituído pela criança à medida que ela interage com os adultos e com outras crianças.

As relações entre o sujeito e o meio consistem em uma interação radical, do tal modo que a consciência não começa pelo conhecimento dos objetos, nem pelo da atividade do sujeito, mas por um estado indiferenciado, e é desse estado que derivam dois movimentos complementares, um de incorporações das coisas ao sujeito, o outro de acomodação das próprias coisas (PIAGET, 1971, p.384).

Não tão distante das teorias de Piaget, Vygotsky nos traz uma abordagem semelhante, onde o mesmo explica a relação entre o afeto e o intelecto. Sendo dois termos que não tem como separá-los. Ele critica a psicologia tradicional, ao passo em que esta separa os aspectos intelectuais dos afetivos e evolutivos, pois como já mencionado ele defende a unidade destes dois processos. (1992, p.76). Logo voltou seu olhar aos estudos das emoções na tentativa de acabar com a visão dualista sustentada pela psicologia.

Vygotsky defende que a construção do conhecimento deriva de um processo de interação entre as pessoas. Portanto, a criança desenvolve-se mediante a sua inserção na cultura. Assim, pode-se destacar a importância do outro não apenas no processo de construção de conhecimento, mas também de constituição do próprio sujeito, bem como suas formas de interagir com o meio.

Já nas teorias de Wallon, temos uma maior visão do que estamos à busca. Muito dedicado aos estudos sobre o homem, com o objetivo de decifrá-lo, atribuindo dessa forma, um papel básico à emoção e sobre ela elaborou uma teoria psicogenética que ocupa um lugar fundamental em toda a sua obra, Henri Wallon (1879-1962) ao iniciar suas primeiras investigações sobre a afetividade:

Foi acusado de organicista. [...]essa postura veio expressar-se pela criação de uma teoria de desenvolvimento da personalidade, que concebe o homem em seu constante devir biológico e social. Para Wallon, existe entre o ser e meio uma relação recíproca, cuja influencia sobre o indivíduo não é do domínio biológico inteiramente, mas também do social (ALMEIDA, 1999, p. 21).

Diante disso, percebe-se que o meio social influencia na formação do ser, uma vez que o aprendizado não se dá isolado do contexto social dos indivíduos, mas a partir das relações que se estabelecem entre eles, por isso ele insistia na necessidade do conhecimento da criança por parte dos mestres, para uma prática educativa eficaz.

Ele centra seus estudos na afetividade, pois, para ele, as emoções são essenciais à sobrevivência humana, já que desde os primeiros anos de vida, um indivíduo as utiliza para comunicar suas necessidades.

Torna-se indiscutível a grande contribuição de Wallon para a abrangência de estudos relacionados à afetividade. Nessa perspectiva, Veras e Ferreira (2010), nos afirma que o destaque da afetividade na teoria de Wallon se concretiza por apresentar teorias da psicogênese da pessoa completa, a qual defende a ideia de que a dimensão afetiva tem um papel fundamental para o desenvolvimento da pessoa como também para a construção do conhecimento. A afetividade se manifesta desde as primeiras expressões de sofrimento e de prazer que a criança experimenta, e isso posteriormente irá intervir em seu processo de aprendizagem.

Ferreira e Régnier (2010) afirmam ser a teoria Walloniana uma contribuinte para o entendimento das relações entre educando e educador, além de situar a escola como um meio fundamental no desenvolvimento desses sujeitos. A afetividade representa, assim, um conjunto muito abrangente que inclui sentimentos, emoção, paixão, que por mais semelhantes que pareçam, são distintos entre si. Ambos surgem em seu tempo, conforme o desenvolvimento de cada um.

Então na relação entre o professor e aluno, segundo a teoria de Wallon, ao falar de afetividade no ato educacional, nos remete a como lidar com as suas emoções. Nesse ponto, entra a relação do professor como mediador das situações, pois cabe ao educador investigar com cautela as especificidades das crianças, implicando no estabelecimento de vínculos afetivos.

Afinal o ato de educar e aprender consiste em uma relação de troca constante, onde é imprescindível que o professor enfrente os desafios e possa encarar os problemas presentes em sua formação, e assim compreender que o conhecimento se processa através de valores que embasam e justificam a aprendizagem e as relações vivenciadas no cotidiano escolar.

Almeida (1999) ao se referir aos estudos de Wallon afirma que a emoção e o sentimento são conceitos que não se confundem. A emoção é a manifestação de um estado subjetivo com componentes fortemente orgânicos, mais precisamente tônicos; é a expressão própria da afetividade. O sentimento é psicológico, portanto, revela um estado mais permanente, enquanto a emoção, por ser mais orgânica, é efêmera. A

paixão irá surgir quando a criança tiver a capacidade de autocontrolar-se. São expressões complexas que desencadeia um desafio no processo de ensino-aprendizagem, exigindo do professor a aptidão para atuar nos diversos níveis a fim de aplicar métodos adequados, utilizando práticas afetivas, pois, como já afirmado,

A afetividade constitui um fator de grande importância no processo de desenvolvimento do indivíduo e na relação com o outro, pois é por meio desse outro que o sujeito poderá se delimitar como pessoa nesse processo em permanente construção. (VERAS; FERREIRA, 2010, p.3).

Galvão (1998, p.113), diante dos pressupostos teóricos de Wallon, conclui que no meio escolar, quanto maior a percepção que o educador tiver dos fatores que provocam os conflitos, melhor lidará com as manifestações emocionais, resultando na solução dos mesmos.

1.3 A escola e o afeto

A escola constitui-se o lugar em que ocorre a formação da pessoa humana e é exatamente nesse contexto em que ela se completa. Então, faz-se pertinente discutir de que modo à escola tem discutido a dinâmica do processo educativo. O papel da escola se configura em várias dimensões, sendo elas: individual, humana e social, isto porque ela é uma relação de troca em um espaço coletivo que exige constantemente essa relação com o outro.

Portanto, a educação não pode ser vista como uma simples reprodutora de conhecimento, mas deve ser compreendida de maneira mais globalizada, a qual se consiste em um processo em que experiências são trocadas e vivenciadas em um ambiente harmonioso e construtivo, porém para que isso possa acontecer os membros da comunidade escolar precisam definir que tipo de educação a escola está construindo e que cidadãos querem formar.

É fato que o maior compromisso da escola vem sendo a transmissão e produção de conhecimento, no entanto, Almeida afirma que: “as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente” (Almeida, 1999, p. 107).

O professor ganha o papel de principal mediador das interações sujeito e objeto. E jamais as relações entre o professor e o aluno poderão ser isoladas, pois estas

convergem entre si. As mediações estabelecidas são primordiais no processo, pois, tanto pode levar o aluno ao fracasso, como facilitar o processo de aprendizagem, conforme aponta Tassoni (2000, p.149):

O que se diz, como se diz, em que momento e por quê? Da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por quê? Afetam profundamente, influenciam diretamente o processo de ensino aprendizagem, ou seja, as próprias relações entre sujeito – professor e objeto – aluno.

Porém, na sala de aula em situação de relação, refere-se às condições concretas de mediação, planejadas e desenvolvidas, principalmente pelo professor. Destacamos, fundamentalmente, que as condições de ensino, planejadas pelo o professor, tem implicações no comportamento do aluno, em especial na relação que se estabelece entre o objeto de conhecimento em questão, mas alterando-se essas condições de ensino e as relações estabelecidas.

É no ambiente escolar, que as crianças passam grande parte do dia, logo esse ambiente deve ser aconchegante e prazeroso, para que a criança se sinta bem, no entanto o que ocorre com frequência é a falta de vontade de ir à escola por sentirem-se excluídas ou não receberem nenhuma atitude que demonstre confiança e amor, deve-se levar em conta que a maioria vem de famílias que não dão o devido tempo a elas e tentam compra-las com bens materiais, aquele brinquedo que passa no comercial ou quem sabe um aparelho que a tecnologia lançou, e abrem mão do verdadeiro afeto que elas necessitam, e assim são deixadas na escola, pois os pais tem que trabalhar, e logo busca nesse ambiente sanar suas carências.

Nenhum bem material consegue substituir o afeto, o amor, o carinho. Chalita enfatiza que “A máquina reflete e não é capaz de dar afeto, de passar emoções, de vibrar como a conquista de cada criança. Isso é um privilégio humano” (2004, p.161). Logo, uma conquista reconhecida pelo professor, bem como atitudes de afeto, pode significar muito na vida de uma criança sem nenhum estímulo vindo da família. São atitudes estas que fazem com que os pequenos se sintam uteis e importantes, e essas atitudes acabam por refletir na construção da imagem do professor em suas memórias. Chalita (2004, p.154), exprime que:

Quantos alunos relembram seus grandes mestres com uma saudade gostosa, de um tempo que foi importante em sua vida. Enquanto há outros que se lembram com pavor de alguns mestres que só lhe criaram traumas, trouxeram medo e frustrações.

Diante do exposto, podemos pressupor que as interações que ocorrem no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos. Da mesma forma, podemos dizer que a afetividade constitui-se como fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre o sujeito (crianças) e os demais objetos do conhecimento (professor). É possível, assim lembrar que a afetividade está presente em todos os momentos ou etapas do trabalho. Leite e Tassoni (2007, p.12) enfatiza que a escola voltada para a vida configura-se em objetivos e conteúdos relevantes e assume o exercício da cidadania, este que aumenta os vínculos afetivos entre os sujeitos e os objetos.

A escola não pode estar divorciada da realidade do aluno, desta forma a questão da afetividade inclui escolhas de objetivos, para que as condições oferecidas estabeleçam vínculos entre o professor e o aluno. Portanto, é importante a escolha de maneira que seja relevante para os educandos.

1.4 A relevância da afetividade no ensino e na aprendizagem

É sabido que para desenvolver-se, o ser humano necessita de certos estímulos, especialmente quando se trata de criança, pois sendo um ser em formação, os estímulos recebidos são de grande valia no início da vida escolar, bem como seu desenvolvimento saudável. Por isso, o afeto e o ensino são dois componentes indispensáveis à vida escolar da criança, sabendo, porém, que ao desenvolvermos práticas pedagógicas não estaremos imunes aos conflitos que venham existir na sala de aula, pois,

Ao considerar preferências, desafetos, estados emocionais da criança, o professor as auxilia a participar mais integralmente do processo de aprendizagem. Assim, a individualidade de cada uma é respeitada e a diferença entre elas é reconhecida como boa e desejável. Ele lhes comunica isso por atos e por palavras, evitando tratá-las segundo um modelo único de expectativas ou comparar seus desempenhos. Não estabelece relações indiferenciadas com a criança, mas a ajuda a superar sensações de abandono e a adquirir confiança. (OLIVEIRA, 2002, p.206).

Sendo assim, é destaque a importância do professor conhecer a realidade do aluno, para que possa, então, valorizar os saberes que a criança traz de casa, seus valores e culturas, sem desprezar nada que eles têm na bagagem, ou secundarizar no

processo educacional. Pois estas bagagens podem servir de ponto de partida para as mediações que serão feitas pelo professor em suas práticas pedagógicas.

Aqui se estabelece o professor, como sendo o mediador, pois é decorrente da cumplicidade entre educador e educando que se constrói um clima de esperança, e de acordo com Freire (1996) há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que alunos e professores juntos possam aprender ensinar, inquietar-se, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos de conseguir a alegria do ensino e aprendizado. Para isso, o afeto torna-se uma peça indispensável, pois:

Trabalhar a afetividade no cotidiano escolar implica dois procedimentos reflexivos: um que questiona a maneira como se ensina, e outro que reclama que se assumam um novo olhar sobre a significação e a importância social da escola (ANTUNES, 2006, p.76).

Comenius, ainda no século XVII, ressalta a necessidade de uma educação em que o papel do professor seja ensinar e não maltratar, desse modo ele traz a ideia de uma educação não cansativa. Rousseau (1994) enfatiza a relação que o professor deve ter com o seu aluno:

O aluno deve, sobretudo, ser amado, e que meios tem um governante de se fazer amar por uma criança a quem ele nunca tem a propor senão ocupações contrárias ao seu gosto, se não tiver, por outro, poder para conceder-lhe esporadicamente pequenos agrados que quase nada custam em despesas ou perda de tempo, e que não deixam, se oportunamente proporcionados, de causar profunda impressão numa criança, e de ligá-la bastante ao seu mestre. (ROUSSEAU, 1994, p.23-24).

Pelo exposto, faz-se pertinente destacar que um professor, deve, sobretudo, atentar pelos gostos do aluno, propondo atividades que desperte a curiosidade e que de alguma forma agrade-os, para que a criança sinta prazer em estar ali e dessa forma busque a aprendizagem de modo espontâneo. Pois o professor amado é conseqüentemente respeitado e assim é que se alcança o sucesso da educação.

Quando se fala em afetividade no processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário problematizar questões como métodos ou a forma que se dá esse processo, bem como estratégias a serem utilizadas pelo professor para que haja aprendizado. Dessa forma o educador deve sempre questionar e refletir sobre suas práticas de ensino, estabelecer o papel social da escola, em vista a clareza sobre o papel social que ele exerce, e isso vai além da prática pedagógica.

Ao passo em que novas aprendizagens surgem, vão sendo incorporadas às já existentes, propiciando o surgimento de novas ideias e atitudes:

O aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento. Ele pode determinar sobre que conteúdos as atividades intelectual se concentrará (WADSWORTH, 1997, p.23).

Para Vygotsky, o processo de aprendizagem deve ser visualizado por uma visão ótica prospectiva, ou seja, não deve focalizar o que a criança aprendeu, mas o que ela está aprendendo. É um processo de transformação constante que a criança está vivenciando, diante da realidade onde ela se encontra, em casa ou na escola.

Entende-se que o afeto possibilita a criança a se conhecer e construir-se socialmente. Vygotsky e Wallon reafirmam que quando a criança é amada, ela assimila diferentes representações sobre o mundo e desenvolve inúmeras formas de se comunicar, de aprender, de relacionar, no seu desempenho físico – motor, nível linguístico e na formação moral.

1.5 Contribuições da família

A Constituição Federal (Brasil 1988), afirma em seu artigo 205 que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”, para melhoramento de entendimento a LDB (BRASIL, 1996, p. 01), no artigo 1º, ainda versando sobre essa mesma perspectiva, atribui que “a educação é dever da família e do estado”. Vale enfatizar que a família ganha papel fundamental nessa empreitada, desta forma não há como falar de escola e família separadamente, nesse caso para que haja de fato educação de qualidade é necessária uma boa relação entre essas instituições.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p. 05).

É fato de que a educação inicial da criança se dá no seio familiar e na comunidade, por isso não podemos deixar de trazer á discussão, o papel da família em todo o processo, esta que é indispensável nos primeiros anos escolares da criança e principalmente na preparação emocional da mesma. Por isso a escola deve sempre pensar em estratégias para aproximação e estabelecer o elo família-escola.

Quando a escola, o pai e a mãe usam a mesma linguagem e têm valores semelhantes, os dois principais contextos da criança, a família e a escola, demonstram uma segurança e coerência extremamente favorável ao seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo a escola assume para a criança um lugar de aliada, como mais uma interessada em seu bem-estar. Quando há conflitos entre família e escola, as crianças tendem a acompanhar quem mais lhe agrada. (TIBA, p. 190, 2007)

De acordo com o Programa Nacional de Educação (PNE) de 2001 (BRASIL, 2001), esse vínculo visa à produção de aprendizagens coerentes, mais amplas e profundas, bem como o mútuo conhecimento dos processos de educação, para que a educação familiar e a escola se complementem e se enriqueçam.

Nesse segmento, Goulart reconhece:

É crucial que a instituição respeite e valorize a cultura das diferentes famílias envolvidas no processo educativo. Além disso, deve estimular a participação ativa dos pais, padrastos e outras figuras masculinas da família no cuidado e na educação, como base de uma educação não discriminatória, que contribua para superar a visão (paradigma) de que tal responsabilidade é exclusiva das mulheres. A criança precisa de afetividade e compreensão para sentir-se segura nos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável provoca a depreciação do amor, do sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, um comportamento social comprometido (GOULART, 2013, p. 01).

Pelo exposto, para a obtenção de uma maior interação entre a família e escola, a instituição escolar deve estar preparada para atender e compreender os mais diversos tipos de família, que não mais se restringe ao modelo de família tradicional. Essa relação deve produzir efeitos positivos no desenvolvimento da criança, mas depende do modo em que ocorre as trocas nessa relação.

Portanto, educar é uma tarefa que não pode ser destinada unicamente pela escola, portanto, a mesma deve compartilhar com todos os segmentos, especialmente com as famílias, pois é lá onde a criança adquire seus primeiros ensinamentos e dá seus primeiros passos rumo à socialização, a convivência com grupos de pessoas maiores e essas relações que ela estabelece com o outro são fundamentais para a formação de sua personalidade e de sua aprendizagem. Segundo Gabriel Chalita (2001, p.26). “A família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida”. Considera o alicerce do desenvolvimento da vida de uma criança.

Leite e Gomes (2008) evidenciam a importância da participação da família na escola, assim também a necessidade do envolvimento da instituição familiar na aprendizagem, Afirmando que:

A própria lei garante a participação no processo de ensino aprendizagem de seus filhos, todavia, nem sempre as famílias se dispõem a esta participação. O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação (LEITE; GOMES, 2008, p. 04).

A afetividade na família não brota de forma espontânea, pois tal como planta valiosa em vaso frágil, necessita ser cuidada com atenção e com persistência, por isso é essencial que se aprenda a cuidar. É por essa razão que a presença de pais em escolas que desenvolvem a pedagogia do afeto não pode ser limitada ao aspecto social da instituição ou à busca de informações relativas aos desempenhos dos filhos. Toda escola afetiva é sempre uma escola de pais, pois é nela que estes vão aprender a prática da afetividade familiar.

Aprender que toda relação social implica regras e que toda regra infringida implica sanção. Pais e professores jamais podem proferir linguagens divergentes sobre esse ponto. São evidentes que as regras no lar e na escola em muitos processos não são as mesmas, uma coisa é sentar-se para conversar, brincar e assistir TV, outra é aprender a administrar frustrações. Descobrir que a vida é individualmente feita de erros e de acertos e que a construção da verdadeira felicidade não se conquista se não aceitar perdas e saber como, com garra, coragem e persistências, saber superá-la.

CAPITULO 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Demarcamos nosso estudo de acordo com os objetivos aqui aventados, para melhor coerência entre o nosso objeto de estudo e as problemáticas levantadas. Nessas raias, elencamos os instrumentos de coleta de dados, caracterizamos os sujeitos e os procedimentos de análise de dados.

O presente capítulo apresenta todo o itinerário metodológico que seguimos para a realização da pesquisa, e ao decorrer das análises usaremos codinomes com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos envolvidos e não ressentirem-se com as opiniões expressas.

2.1 Natureza da pesquisa

O principal objetivo da pesquisa científica é encontrar as respostas para problemas levantados por meio de procedimentos científicos. Assim Cervo; Bervian e Da Silva (2007, p. 57), anuncia que a pesquisa

[...] parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução. Os três elementos – dúvida/problema, método científico e resposta/solução – são imprescindíveis, uma vez que a solução poderá ocorrer somente quando algum problema levantado tenha sido trabalhado com instrumentos científicos e procedimentos adequados.

Ao começar a construção de uma investigativa, o primeiro passo é a escolha do método mais adequado para o alcance dos objetivos traçados. Dessa forma, ao procurar entender de que maneira a afetividade acontece na relação professor/aluno e como esta pode influenciar nos processos de ensino e aprendizagem, logo, para o desenvolvimento do estudo, optamos por uma abordagem qualitativa, pois de acordo com Francis Boakari (1999, p. 03) para esta “a coexistência de varias realidades é aceita como sendo parte de um mundo ainda em construção”, tendo como finalidade “identificar, entender, compreender e explicar”, o que emerge da “adaptação das especificidades (características identificadoras) dos fenômenos através das palavras, ações e documentos referentes aos sujeitos da pesquisa”.

Assim sendo esse tipo de pesquisa nos permite compreender as várias versões da realidade tendo em vista que ela está em constante construção e evolução e por se tratar de pessoas com diferentes pontos de vista considerando se o que os participantes da pesquisa falam está de acordo com suas ações.

Ainda conforme Richardson e Minayo (1994), esse tipo de abordagem se justifica por buscar compreender aspectos da realidade que não podem ser quantificados, além de nos permitir conhecer mais profundamente aquilo que está por trás do que foi informado.

2.2 Sujeitos da pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvido com 3 (três) professoras da Educação Infantil, da escola municipal Raimundo José Teixeira, localizada no povoado Malhada Grande dos Almondes. Objetivando verificar como a afetividade pode contribuir nos processos de ensino e aprendizagem especificamente na primeira etapa da Educação Básica.

Com a finalidade de identificar o perfil das três professoras entrevistadas, segue-se abaixo uma tabela informativa. Os sujeitos serão identificados pelos seguintes códigos: Meiga, Amorosa e Carinhosa. Assim, preservamos a identidade pessoal dos sujeitos e, ao mesmo tempo, facilitamos a identificação dos mesmos.

Tabela 01- Perfil das Professoras

	Meiga	Amorosa	Carinhosa
Idade	26 anos	33 anos	37 anos
Tempo de atuação na Educação Infantil	05 anos	02 anos	06 anos
Formação	Pedagogia	Normal Superior	Pedagogia e Educação Física

A pesquisa direcionada a este público alvo é parte fundamental deste objeto de pesquisa, no qual os dados alcançados fornecerão informações importantes para a construção de uma abordagem mais aguçada sobre a temática, permitindo, desse modo, alcançar maior relevância e qualidade quanto ao trabalho desenvolvido.

2.3 Instrumentos de coleta de dados

Para sustentação da pesquisa e coleta de dados, realizamos primeiramente uma pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico, a fim de fomentar o estudo, bem como

enriquecê-lo e garantir a credibilidade. Assim, Gil (1999, p. 23) considera indispensável à pesquisa bibliográfica, tendo em vista que:

Toda investigação científica, independente de sua natureza, requer uma pesquisa bibliográfica. É essencial que esta seja sempre feita, mesmo combinada a outras escolhas. Ter conhecimento do material já produzido sobre a temática investigada evita as repetições necessárias e a recorrência a erros. A segurança quanto à seriedade das fontes é outro elemento importante na realização de nosso trabalho.

De acordo com esse autor, é imprescindível realizar um estudo bibliográfico acerca do tema pesquisado para fundamentarmos com segurança os achados da investigação, possibilitando um conhecimento amplo e evitando que o pesquisador seja incoerente nas suas fundamentações.

Nesse viés, Oliveira (2006, 121) avulta que “os caminhos da investigação possibilitam o desafio constante e instigante à aprendizagem, bem como a capacidade de estabelecer diálogo entre o vivido e as elaborações teóricas formuladas nas e sobre as vivências”.

Com o intuito de dialogar com profissionais da educação infantil, utilizamos como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada aberta. A opção por esse tipo de entrevista se justifica, pois, conforme Gil, a entrevista é extremamente útil para obtenção de informações acerca do conhecimento prévio das pessoas, não tem como falar em pesquisa de campo, sem destacar seus instrumentos de coleta, logo ele ressalva que:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (GIL, 2002, p. 53).

O autor caracteriza a entrevista como uma das técnicas de coletas de dados mais utilizadas, no entanto, esta apresenta suas vantagens e desvantagens. A entrevista destaca-se por ter uma maior abrangência e eficiência na obtenção dos dados, todavia, o entrevistado pode apresentar respostas falsas, falta de compreensão e até mesmo a incapacidade de responder as perguntas.

2.4 Análise dos dados

Com a intenção de analisar os dados, optamos pela análise de conteúdo como sendo o melhor método de análise dos achados desta pesquisa, pois conforme Bardin (1977)

A análise de conteúdo é usada quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real. Aplica-se a tudo que é dito em entrevistas ou depoimentos ou escrito em jornais, livros, textos ou panfletos, como também as imagens de filmes, desenhos, pinturas, cartazes, televisão e toda comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais. (BARDIN, 1977, p. 35).

Desta forma esse método permite uma análise das comunicações através de uma investigação empírica, admitindo analisar os gestos, as falas, tirar as possíveis dúvidas, aspectos estes perceptíveis que por meio de escritos não seria possível.

O capítulo a seguir fará uma abordagem sobre a análise dos dados coletados durante a entrevista aplicada.

CAPITULO 3: ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste tópico iremos discutir por meio dos depoimentos transcritos dos sujeitos da pesquisa (Professoras da Educação Infantil) da escola Raimundo José Teixeira, sobre o conceituar e caracterizar a educação afetiva; identificar como a afetividade pode influenciar no desenvolvimento da criança e analisar se o ambiente escolar é propício ao exercício da afetividade. Ao iniciarmos a análise dos dados houve a preocupação de se conhecer o perfil dos professores que atuam na educação infantil para uma melhor compreensão das respostas dadas por cada uma.

Para conversação dos dados foi analisado e interpretado as respostas obtidas por meio da entrevista semiestruturada, com o intuito de buscar respostas para os objetivos que preconizamos atingir. Sendo assim, esse tipo de entrevista “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

A partir das informações obtidas com a entrevista semiestruturada, analisamos as falas das três professoras.

Questionamos primeiramente: Como você entende afetividade no contexto da educação infantil? Por quê? Como age para que isso aconteça em sua sala de aula?(Qual a sua opinião sobre a afetividade na prática pedagógica?). As professoras relataram o seguinte:

Pra mim é a sensibilidade aguçada do professor. Bem, é a sensibilidade porque, principalmente o professor da educação infantil ele precisa ser atento, ser sensível, ser carinhoso, ser amoroso com as crianças. Há quem discorde, há quem diga que professor é professor e não tem que agir com tanto amor, mas eu continuo achando que a solução está no afeto. Na minha opinião, todo professor deveria trabalhar com o afeto em sala de aula. Infelizmente não é o que acontece. Eu acho que muitos professores estão ali apenas para ganhar um salário ao final do mês. Eu acho que por isso não existe tanto afeto em sala de aula, tratam a profissão de professor como se fosse qualquer uma outra, mas eu tenho certeza de que quando um professor trabalha com afeto, trabalha com carinho, que trabalha com sensibilidade ele consegue, não somente atingir o seu planejamento, mas ele consegue algo a mais, ele consegue que o aluno goste de estar ali. E se o aluno gosta de estar ali, consequentemente ele vai querer estar no ambiente escolar por muitos tempo, mas quando as crianças passam para o ensino fundamental esse afeto vai diminuindo e aí a criança vai se desinteressando. (Meiga, 16/11/17)

Eu acho um fator fundamental e indispensável no desenvolvimento intelectual e social da criança. Porque é através da afetividade que as crianças vão atingir uma evolução maior. Durante a aula procuro ser receptiva desde a hora da chegada. Acolho meus alunos sempre com um abraço, beijos e um sorriso. Falo sempre que estou feliz com sua presença. A afetividade deve se fazer presente na rotina

pedagógica, esse laço firmado desde o primeiro dia de aula e crescer cada dia mais. **(Amorosa, 16/11/17)**

Pra mim é um sentimento de cuidar, respeitar e garantir, vamos dizer assim, garantir melhor qualidade de ensino e aprendizagem, uma melhor aproximação com as crianças. Enquanto as minhas atitudes em sala de aula geralmente são assim, procurar conversar com as crianças, dar um aconchego àquelas que não têm muito carinho em casa, que a gente consegue detectar. Passar a dar mais atenção para elas, dando carinho, dialogando, cantando. Nos momentos das brincadeiras tenho o cuidado em envolver todas as crianças e fazer com que elas se sintam importantes. Na prática pedagógica é de fundamental importância, se você não tem atenção e carinho com os pequenos, com certeza você não vai desenvolver um bom trabalho e não vai ter retorno. Vai ser aquele professor que as crianças ao olhar terão receio, vão ter medo. Então eu acho que para a educação infantil a pessoa tem que ter o dom, pois ao se identificar com essa área automaticamente despertará o amor e assim a afetividade irá aflorar cada vez mais. **(Carinhosa, 17/11/17)**

Observamos que as falas das professoras foram unânimes em destacar a afetividade como fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Como podemos ver a professora Meiga, cogita que alguns dos profissionais que não trabalham com afetividade estão motivados simplesmente pelo salário, que também é importante, mas, a mesma defende que a afetividade está ligada ao prazer da criança se sentir envolvida no processo de ensino e aprendizagem, enfatiza ainda, que quando os alunos passam para o ensino fundamental o afeto tende a diminuir e conseqüentemente afeta o interesse do aluno em estar na sala de aula e isso reflete na aprendizagem de maneira negativa.

Segundo Wallon (1954, p. 42, apud AMORIN; NAVARRO). “A afetividade seria a primeira forma de interação, com o meio ambiente e a motivação primeira do movimento [...]. As emoções são, também, a base do desenvolvimento do terceiro campo funcional, as inteligências”. Ou seja, como já mencionado não podemos ver a criança de forma fragmentada não se pode desenvolver o intelecto e esquecer o afetivo tem que andar em sintonia porque isso facilita o trabalho do professor e gera o desenvolvimento intelectual e social da criança como aponta a professora Carinhosa.

A professora Carinhosa associa a afetividade ao cuidado que segundo esta gera uma aproximação professor-aluno, que produz um retorno positivo porque o professor ganha a confiança das crianças, caso contrário, pode gerar receio, o que dificulta o trabalho. Em concordância, Vygotsky (1998, p. 42) diz que: [...] a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno.

Desse modo, o autor explicita exatamente o que foi percebido na fala das entrevistadas. Enfatizamos que a afetividade é indispensável para a formação de crianças

saudáveis emocionalmente e psicologicamente mais ditosos, seguras e capazes de enfrentar as dificuldades que muito se encontra no decorrer da vida.

Dando seguimento interpelou-se, como deve ser a relação entre professor e alunos? As professoras disseram o seguinte:

Pra mim deve ser pautada em respeito, pois para mim o respeito é a base de qualquer relação. **(Meiga, 16/11/17)**

Deve ser uma relação de respeito, onde o aluno tenha segurança com o seu professor para que assim a aprendizagem ocorra de forma prazerosa. Para juntos adquirirem tranquilidade, autoestima, melhor relacionamento com os colegas, enfim. **(Amorosa, 16/11/17)**

A relação afetiva, eu acredito que deve ser ampla, tudo o que você puder fazer pelo seu aluno sempre vai ser retribuído em forma de respeito. Então na minha opinião, é de fundamental importância. **(Carinhosa, 17/11/17)**

Observando a fala das Professoras Meiga e Amorosa percebemos que elas destacaram ser o respeito o ponto central da afetividade entre professor e aluno, deveras, a Professora Carinhosa foi mais específica em sua resposta ao acrescentar que o respeito gera segurança refletindo numa aprendizagem prazerosa. “O aluno tratado com respeito, tendo valorizado a sua história de vida, sente-se amado, querido na escola em que estuda e pode ser promessa para o país que queremos” (CHALITA, 2004, p. 159). A escola tem uma função primordial na formação dos alunos porque ela prepara o adulto de amanhã. Diante do exposto, cabe o questionamento que tipo de aluno está formando? Sabe-se que os professores são os agentes atuantes desse processo porque são eles que preparam e formam as mais diversas profissões, eis os seres que não podem ser substituídos nem mesmo pela máquina mais avançada que existir, Chalita ainda afirma que “a alma de qualquer instituição de ensino é o professor”.

Sobre uma educação emancipadora e que forme o lado humano Freire aponta:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p. 146).

O autor destaca que a educação verdadeira considera os aspectos humanos sendo estes inerentes para o bom relacionamento do professor/aluno. As palavras de Freire vêm reforçar a ideia de que os professores, quando buscam mediar a aprendizagem manifestando

sentimentos de afetividade, de sentimentos humanos, o processo de ensino/aprendizagem será mais eficaz e desejoso para ambos na escola. Desse feito, estão, na verdade, procurando entender o lado humano, desenvolvendo técnicas educativas, podendo estas, serem de grande benefício para as crianças no decorrer da existência.

A entrevista dá continuidade ao pergunta-las: Como você demonstra afeto a seus alunos na sala de aula? A esse respeito, as professoras deram as seguintes respostas:

Ah, educando eles com sensibilidade, com carinho. **(Meiga, 16/11/17)**

Através do incentivo, carinho, respeito, atenção, escutando cada um de forma especial. **(Amorosa, 16/11/17)**

É... eu demonstro assim em forma de abraço, carinho, beijos, elogios, demonstro a importância de cada um para minha profissão. Em uma brincadeira a gente ensinar que mesmo depois de um desentendimento deve fazer as pazes porque devemos viver bem e em harmonia. Sempre que faço uma reclamação ou punição procuro fazer por meio do diálogo e assim explico o porquê da punição, então dá atenção e amor o máximo possível. Eu sempre uso o diálogo, gosto muito de brincadeiras com premiações, pois eles gostam muito e isso incentiva. **(Carinhosa, 17/11/17)**

As respostas das professoras são semelhantes, ambas, destacam que demonstram o afeto por meio de atitudes, palavras, se colocando a disposição das crianças, escutando-as. A professora carinhosa é mais específica, pois explica a importância de ensinar as crianças a pedir desculpas quando há desentendimentos entre elas e de saber exortá-las de maneira dialógica. Assim, “quem ama, repreende, mas com as palavras corretas, no momento correto e até na medida correta” (CHALITA, 2001, p. 253).

Segundo Leite e Tassoni (2002, p. 136)

as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.

Notamos que as ações de tais professoras estão permeadas de afetos o que contribui para o desenvolvimento psicológico das crianças que desenvolverão suas emoções, sentimentos a partir da vivência com o outro. Desse modo, são essas relações de afeto e as experiências que as crianças vivenciam com os professores, alunos, família e comunidade que contribui para o desenvolvimento integral da mesma.

A última pergunta foi: Qual a importância das atitudes afetivas no ensino-aprendizado das crianças?

Mulher a afetividade ela dá uma confiança a mais tanto pro aluno como pro professor, então facilita o processo de ensino e aprendizagem. **(Meiga, 16/11/17)**

Aah, porque as relações afetivas entre o professor e o aluno é importante para que haja um bom desempenho das aprendizagens dos alunos e assim se integrem na sociedade da melhor forma possível. **(Amorosa, 16/11/17)**

A importância é que, a afetividade é um ponto fundamental. É um dos pontos que eu vejo que é o principal, devido a muitas crianças não terem acompanhamento em casa; muitas vivem com avô ou avó, tios, não tem uma estrutura familiar, então aquela afetividade que eles poderiam ter, aquela fala da mãe dizendo eu te amo, vamos estudar, vamos fazer a sua tarefa, esse tipo de acompanhamento que eles não tem, é o que acho fundamental a escola. Pra muitos, não é o nosso dever, o dever é do pai ou da mãe. Só que, pra mim se você esta em uma sala de aula você tem que tá disposto a tudo, pois você será mãe, medica, psicóloga, tia, você vai ser tudo. E para muitas crianças dá para perceber que o único momento em que elas encontram um pouco de amor é na escola. **(Carinhosa, 17/11/17)**

Pelas falas das professoras, percebe-se que estão convictas da importância da afetividade para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. As respostas das professoras Meiga e Amorosa partem do mesmo direcionamento, uma vez que, afirmam que agir afetuosamente gera uma confiança, que produz o desempenho da aprendizagem.

A professora Carinhosa cita um problema que é comum em algumas escolas, como a não participação da família no processo educativo de seus filhos e a falta de afeto que muitas crianças sentem por não ter uma estrutura familiar. Além disso, muitas crianças não tem afeto em casa, não vivem com a mãe, não escutam palavras carinhosas e essas crianças levam para sala de aula essa carência emocional, que conseqüentemente, reflete no seu desenvolvimento educacional. Como esclarece Goulart: "[...] A criança precisa de afetividade e compreensão para sentir-se segura nos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável provoca a depreciação do amor, do sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, um comportamento social comprometido (GOULART, 2013, p. 01). A professora ao dizer que a escola é o único lugar de amor para essas crianças, deixam claro que a escola tem uma função relevante para além da formação escolar, uma formação emocional, psicológica, social e moral.

São muitos os fatores que interfere no desenvolvimento de aprendizagem das crianças, mas, como assevera esse autor a falta de afeto formará um adulto problemático com

um comportamento social inadequado e poderá se tornar uma pessoa fria, incapaz de se expressar. Por isso de acordo com Rodrigues (1976):

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando sente-se querida, está segura de si e é tratada como um ser singular [...]. Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento (RODRIGUES, 1976, p.174)

Nesse enfoque, notamos que a aprendizagem das crianças depende da relação afetiva dos professores em sala de aula, dessa forma o professor deve se mostrar dinâmico e objetivo no que diz respeito ao ensino. Quando o educador ganha a confiança e cativa seus educados, isso reflete na motivação do aluno em aprender. Logo, como afirma a professora Meiga, o professor deve ser sensível às necessidades do aluno.

Carinhosa se destaca em suas respostas por demonstrar com maior clareza o seu ponto de vista sobre a temática, o que nos leva a perceber que a afetividade realmente está inserida na sua prática pedagógica, ela ainda complementa a sua fala e vai além do que foi perguntando,

[...] em muitas reuniões eu sempre pergunto para as mães se elas já disseram pelo menos um eu te amo aquele dia ou se elas têm esse costume em dizer, e o que me surpreendeu em muitos casos é que isso não acontece. Ai você vê a carência da afetividade desde casa. Muitas vezes se torna uma criança agressiva, rebelde e só tá sendo assim por querer chamar atenção, e um simples abraço resolveria tudo isso. Mas a gente procura ao máximo possível dá atenção a eles.

E o que vemos é que muitas crianças estão indo procurar na rua o que não tem em casa. Passam maior parte do tempo fora, pra cima e pra baixo porque não tem ninguém em casa que cobre, porque a afetividade, o amor, compreensão acho que vai desenvolver o respeito, a disciplina, tudo. É um círculo de atitudes que faz com que eles se tornam pessoas melhores. É nessa fase que eles estão formando seu caráter. Então ou ajuda agora, ou pode ser tarde demais. (Carinhosa, 17/11/17)

Ela demonstra ser comprometida com seu trabalho, busca tratar as crianças de maneira singular, dado carinho quando estas necessitam, mas ela toma uma responsabilidade bem grande para escola e para ela quando diz: “pra mim se você esta em uma sala de aula você tem que tá disposto a tudo, pois você será mãe, medica, psicóloga, tia, você vai ser tudo”. É verdade que o professor que só se preocupa em

transmitir conhecimentos deixa de notar a dimensão do afeto na aprendizagem do aluno, o que é negativo, pois com afeto o rendimento educacional se torna mais consistente e o trabalho do professor mais envolvente. Mas, a educação é responsabilidade não apenas da escola e sim de uma parceria família e escola. Como afirma Chalita,

Para que o processo de aprendizagem seja eficiente, os atores sociais precisam participar e essa articulação é imprescindível. A parceria escola/família, escola/comunidade é vital para o sucesso do educando. Sem ela já é difícil a compreensão do mundo por parte do aluno se torna cada vez mais complexa. Juntas, sem denegar responsabilidades, a família, a escola, a comunidade podem significar um avanço efetivo nesse novo conceito educacional: a formação do cidadão.(CHALITA, 2001, p.177)

Então, o sucesso educacional não pode ficar apenas nas mãos dos professores, ou das escolas, ou das famílias, mas, deve ser compreendida como uma via de mão dupla que exige parceria, onde cada um tem seu papel e deve cumpri-lo. Porque quando uma das partes não cumpre seu trajeto ou faz de maneira negligente resultará em problemas para ambas as partes. Nesse caso, o professor poderá ficar sobrecarregado, visto que, é muito função para este exercer além de ser professor ter que “ser mãe, ser médica, ser psicóloga, tia, ser tudo” (CARINHOSA, 16/11/2017).

Tal comportamento exige competências que vai além da formação acadêmica, devemos sim ter amor pelas crianças e adotar o afeto a nossas práticas pedagógicas, mas sempre lembrando que o professor jamais poderá substituir o afeto familiar, bem como as responsabilidades da família. A tarefa que lhe cabe é cobrar dos pais o acompanhamento e cumprimento de seus deveres enquanto família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou verificar como a afetividade pode contribuir nos processos de ensino e aprendizagem, especificamente na primeira etapa da educação básica, a educação infantil, bem como a importância do afeto no ensino das crianças. Considerar a Pedagogia afetiva no processo de formação do pedagogo é um avanço, uma vez que a esta se constitui uma conexão indispensável para o desenvolvimento da criança em suas diversas dimensões, podendo citar o desenvolvimento emocional e cognitivo. Para tanto, esse desenvolvimento emocional se concretiza por meio da educação das emoções.

Com o desdobramento da análise de dados, pode-se perceber que os profissionais que atuam na Educação Infantil até reconhecem a importância do afeto no espaço escolar, como mencionado de forma unânime, consideram de fundamental importância tanto para o desenvolvimento cognitivo como social e que esse método reflete no ensino e aprendizagem negativa ou positivamente. Há uma preocupação quanto ao bom desenvolvimento na práxis, para assim tornar um ambiente acolhedor e agradável para as crianças.

Todavia, vale ressaltar que o espaço escolar ainda é carente do exercício da afetividade, e muitos docentes não o faz, dessa forma ainda é pouco explorada. Mas é evidente que os educadores são conhecedores da relevância desta no desenvolvimento dos pequenos, e pelo exposto das professoras entrevistadas percebemos que elas até procuram trabalhar valorizando as práticas de afeto.

Ao passo em que o rolo foi desenrolando, concluímos que a educação afetiva não dependerá unicamente da escola ou do professor, esta se estabelece à medida em que a família entra em cena e desempenha bem o seu papel. Bem sabemos que a família é de suma importância e quando esta recua, ou a escola não consegue estabelecer vínculos necessários para aproximação, logo dificulta todo o processo.

A relevância da pesquisa se configura em perceber que se a criança e o professor tem uma boa relação afetiva, conseqüentemente desenvolverá o seu crescimento humano. Para chegarmos a essa afirmação, nos foi necessário o passeio em fontes bibliográficas e atermos a visão de vários teóricos em relação a temática e o contato direto com educadores, o que facilitou o estudo, pois nos fez refletir sobre o papel do professor e sua influencia.

Ainda almejamos um espaço escolar que se preocupe com a criança em sua totalidade e assim atenda as suas necessidades básicas. Anelamos por uma educação que fuja do pragmatismo e desperte para a sensibilidade, que os professores estejam aptos a acolher, cuidar, respeitar e valorizar cada fase da vida do aluno, e assim atingiremos uma educação libertadora, pautada no amor e despertando o aluno o prazer por aprender.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOAKARI, Francis Musa. Uma pedagogia interétnica para a educação brasileira: para não dizer que não tive sonhos realizáveis. In: **Linguagem, educação e sociedade: revista do mestrado em Educação/Universidade Federal do Piauí**, n.4 (1999).
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1999
- _____. **Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília: Senado Federal, 1996.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.
- DANTAS, Heloísa. **A infância da razão**. São Paulo : Manole, 1990.
- ENGELMANN, A. (1978) **Os estados subjetivos: uma tentativa de classificação de seus relatos verbais**. São Paulo: Ática.
- FERREIRA, Aurino Lima; RÉGNIER, Nadja Maria Alcioly. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Educar em revista. Curitiba, n. 36, 2010.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GOULART, Claudia Augusta. **A importância da Família na Educação Infantil.** Disponível em: <http://www.ideiacriativa.org/2013/07/a-importancia-da-familia-naeducacao.html>. Acesso em: 06/11/2017

LEITE, Eliane Gonçalves. GOMES, Haydê Morgana Gonçalves. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar : Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE.** Pernambuco, 2008.

LEITE, S. A . da S. ; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula:** as condições de ensino e a mediação do professor. In.: AZZI, R. G. ; SADALLA, A . M. F. de A. (orgs). *Psicologia e Formação docente: desafios e conversas.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LEITE, S. A. S. e Tassoni, E. C. M. **A afetividade e produção escrita:** a mediação do professor em sala de aula. Dissertação de Mestrado. Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp, 2000.

LEITE, S.A.S.; TASSONI, E.C.M. Afetividade e ensino. In: SILVA, E.T. (org.) **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade.** Campinas/SP: Autores Associados, 2007, p.113-137.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, J. (1982). **O Nascimento da inteligência na criança.** 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar editores.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

RICHARDSON, R.J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Marlene. *Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano.* São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. 305p.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Projeto para a educação do Senhor de Sainte-Marie.** Edição bilíngüe. Paraula, 1994.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1970.

TIBA, Içami. **Quem ama educa:** formandocidadãos éticos. Ed. Atual. São Paulo: integrare editora, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em revista**. Curitiba, n. 38. set./dez. 2010.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. 5ªed. São Paulo: Pioneira, 1997.

WALLON 1954 p. 42 Apud AMORIM, Camila Sousa de; NAVARRO, Elaine Cristina. **Afetividade na Educação Infantil**. Disponível em: http://www.univar.edu.br/revista/downloads/afetividade_educacao_infantil.pdf . Acesso em: 17/11/2017

WALLON, Henri. **Psicologia da Educação e da Infância**. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1975.

WALLOW, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições, 1995.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

*P*rezado(a) docente,

Este instrumento se destina à coleta de dados para realização de uma pesquisa sobre O LUGAR DA AFETIVIDADE NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM. A pesquisa é desenvolvida como parte da formação no curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia (CSHNB/UFPI), sob a orientação da Profa. Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins De Carvalho. A mesma dará origem a um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que buscará Verificar como a afetividade pode contribuir nos processos de ensino e aprendizagem. Para isso, contamos com sua colaboração no sentido de responder a uma entrevista, nos fornecendo informações que serão usadas exclusivamente para fins de pesquisa, sendo que sua identidade pessoal será preservada em todas as partes do processo.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos e nos comprometemos que, ao término das pesquisas, nos disponibilizaremos para apresentar feedbacks quanto às nossas conclusões e alternativas encontradas.

Obrigado por sua colaboração.

Janaína Pereira da Rocha Teixeira
(Acadêmica do curso de Pedagogia – UFPI/CSHBN)

Profa. Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins De Carvalho
(Orientadora)

Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Universidade Federal do Piauí
Avenida Cícero Eduardo, s/n. Junco. Picos – PI. CEP: 60647675.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Sujeito N°.: _____

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA ABERTA

INFORMAÇÕES GERAIS:

- 1- NOME : _____
2 - E-MAIL: _____
4- IDADE: _____
5- TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: _____
6- FORMAÇÃO: _____
7- TURMA EM QUE LECIONA: _____

PASSOS:

- 1) Iniciar conversa sobre a importância da afetividade nos processos de ensino e aprendizagem, com foco na Educação Infantil, de modo a provocar um processo de reflexão sobre o tema.
- 2) Levar o entrevistado a situar suas concepções diante dos pontos trazidos pela reflexão.
- 3) Esclarecer a importância da Afetividade como componente nos processos de ensino e aprendizagem.

OBJETIVO DA ENTREVISTA: Verificar como a afetividade pode contribuir nos processos de ensino e aprendizagem, especificamente nos primeiros anos de ensino.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Sujeito N°.:

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA ABERTA

01 - Se uma pessoa te perguntasse o que é afetividade no contexto da educação infantil, o que vocêalaria? Por quê? Como age para que isso aconteça em sua sala de aula?(Qual a sua opinião sobre a afetividade na prática pedagógica?)

02 - Como deve ser a relação afetiva entre professor e aluno?

03 - Como você demonstra afeto a seus alunos na sala de aula?

04- Qual a importância das atitudes afetivas no ensino-aprendizado das crianças?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, **Janaína Pereira da Rocha Teixeira**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **O lugar da afetividade nos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 22 de Março de 20 18.

Janaína Pereira da Rocha Teixeira
Assinatura